

16 • Terça-feira, 16/5/95

TRIBUNA DA CIDADÃ

JOSÉ EDMAR CORDEIRO

A outra via do socialismo

Quem diria! Quem poderia imaginar, há cerca de seis meses, que representantes de partidos ditos socialistas pudessem defender ardorosamente os interesses de empresários, deixando em último plano a questão social? Quem, em sã consciência, poderia imaginar que estas pessoas pudessem exigir a remoção de centenas de famílias que há anos residem no chamado Lixão da Estrutural, para garantir a instalação de empresas numa área nobre?

As coisas mudam. Ontem, partidos como o PT, o PPS, o PC do B e o PSB criticavam o *apartheid* social implantado pelo ex-governador Joaquim Roriz, que criou assentamentos em locais distantes dos pontos de trabalho, isolando famílias pobres da população rica. Os mesmos partidos defendiam a fixação de focos de resistência, como o Varjão do Torto e a Telebrasil. Lembro-me da luta, da qual também participei, para fixar estas populações carentes, apesar da pressão de grupos elitistas e empresariais.

Hoje, quando se discute a criação da Cidade Estrutural, com a proposta de um assentamento modelo, com áreas para indústria, comércio e residências, surgem críticas de representantes destes partidos, particularmente do secretário de Indústria e Comércio, o "socialista" Carlos Alberto Torres, que defendem a remoção pura e simples das famílias que há anos tiram dali seu sustento. Uma mudança radical de posicionamento, sabe-se lá sob que motivos. Algumas pessoas já falam em retribuição pelas contribuições da campanha. Pela trajetória, pela via política destas pessoas, eu prefiro não acreditar nesta tese.

E eu prefiro acreditar que eles tiveram um lapso ideológico,



É o momento de se mostrar como se faz um assentamento populacional, com emprego ao lado da moradia

co, de comportamento ético, que não perceberam a barbaridade da posição que defendem, que esqueceram da luta pela fixação da Telebrasil e do Varjão do Torto. Só vem esta possibilidade de na minha mente. Só pode ser isso,

pois alguns representantes destes mesmos partidos, como o governador Cristovam Buarque e a vice-governadora Arlete Sampaio, continuam preferindo a defesa do social em detrimento de análises técnicas e/ou especulativas.

A sensibilidade dos políticos destes partidos está sendo colocada à prova. Basta observar que 82 mil pessoas ainda estão inscritas no programa de assentamentos do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (IDHAB), das 135 mil que se inscreveram há seis anos na SHIS. Somente este dado mostra o estado de desespero destas famílias, que nos últimos anos foram vendo a distribuição de 120 mil lotes por critérios políticos. Os números mostram que muitos ganharam seus lotes sem ter a inscrição da SHIS, enquanto a maioria dos inscritos ainda sonha com a casa própria.

É o momento de se mostrar como se faz um assentamento populacional, com emprego ao lado da moradia, sem estímulo ao *apartheid* social. Se alguém pensa ainda em áreas isoladas de indústria, que as implante em Samambaia, em Santa Maria ou outros locais onde a população necessita de emprego. Este deveria ser o pensamento de quem realmente se considera socialista.

■ José Edmar Cordeiro é deputado distrital (PSDB) e vice-presidente da Câmara Legislativa